

# LINGUASAGEM

## A DESCOBERTA DO SAPO PINK FLOYD NA SERRA DO BRIGADEIRO: COMO ESSE FATO CIENTÍFICO FOI DIVULGADO NA MÍDIA ONLINE BRASILEIRA?

Clarisse Aparecida da Silva OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Cristiane Cataldi dos Santos PAES<sup>2</sup>  
Jéssica de Lourdes Ferreira FERRAZ<sup>3</sup>

### RESUMO

Nos últimos anos, tem-se observado um grande interesse das pessoas por assuntos do âmbito científico. Por conseguinte, aumentou-se também o acesso às informações sobre ciência, sendo que, muitas vezes, a mídia é o único canal que as pessoas têm para conhecer as descobertas científicas. Nota-se, assim, o importante papel que os meios de comunicação assumem. Por essa razão, considerando os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso da Divulgação Científica (CALSAMIGLIA, 1997; CIAPUSCIO, 1997; CASSANY e MARTÍ, 1998; CATALDI, 2007, 2009 e 2011; VAN DIJK, 2011), este trabalho tem como objetivo analisar, desde a perspectiva linguístico-discursiva e com base na notícia publicada pelo *Portal UFV*, como os seguintes jornais online *Agência Minas Gerais*, *Diário de Contagem*, *Estadão*, *G1*, *Minas Faz Ciência Infantil* e *Vix* recontextualizaram as informações sobre a descoberta de uma nova espécie de sapo encontrada na Serra do Brigadeiro (MG). A partir da análise do *corpus* deste trabalho, constatou-se que todos os procedimentos, de *expansão*, *redução* e *variação*, foram utilizados, sendo os de *expansão* e *redução* mais recorrentes em função do gênero jornalístico selecionado: a notícia de divulgação científica. Conclui-se, portanto, que esses procedimentos são importantes recursos no processo de recontextualização da informação sobre ciência nos meios de comunicação brasileiros.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Divulgação Científica; Procedimentos linguístico-discursivos; Meios de comunicação.

### RESUMEN

En los últimos años, se ha observado un gran interés de las personas por asuntos del ámbito científico. Por consiguiente, aumentó también el acceso a las informaciones sobre ciencia, siendo que, muchas veces, los medios de comunicación son el único canal que las personas tienen para conocer los descubrimientos científicos. Se nota, así, el importante papel que los medios de comunicación asumen. Por esa razón, considerando los presupuestos teóricos y metodológicos del Análisis del Discurso de la Divulgación Científica (CALSAMIGLIA, 1997;

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: clarisse.oliveira@ufv.br

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, professora Associada do Departamento de Letras da UFV. E-mail: cristiane.cataldi@ufv.br

<sup>3</sup> Mestre em Estudos Linguísticos pela UFV. E-mail: jessicafferraz@gmail.com

CIAPUSCIO, 1997; CASSANY e MARTÍ, 1998; CATALDI, 2007, 2009 e 2011; VAN DIJK, 2011), este trabalho tiene como objetivo analizar, desde la perspectiva lingüístico-discursiva y con base en la noticia publicada por el *Portal UFV*, cómo los siguientes periódicos online *Agência Minas Gerais*, *Diário de Contagem*, *Estadão*, *G1*, *Minas Faz Ciência Infantil* y *Vix* recontextualizaron las informaciones sobre el descubrimiento de una nueva especie de sapo encontrada en la Serra do Brigadeiro (MG). A partir del análisis del corpus de este trabajo, se constató que todos los procedimientos, de expansión, reducción y variación, fueron utilizados, siendo los de expansión y reducción más recurrentes en función del género periodístico seleccionado: la noticia de divulgación científica. Se puede concluir, por lo tanto, que estos procedimientos son importantes recursos en el proceso de recontextualización de la información sobre ciencia en los medios de comunicación brasileños.

**Palabras clave:** Análisis del Discurso; Divulgación Científica; Procedimientos lingüístico-discursivos; Medios de Comunicación.

## Introdução

Nos últimos anos, tem-se observado um grande interesse das pessoas por assuntos do âmbito científico, devido não só à curiosidade em conhecer e aprender sobre os mais variados conhecimentos, mas, sobretudo, para acompanhar os avanços proporcionados pela ciência. É válido ressaltar que, na grande maioria das vezes, a evolução científica está intrinsecamente relacionada ao avanço tecnológico e esse, por sua vez, impulsiona as transformações, que podem ocorrer nas mais variadas esferas da sociedade: cultural, econômica, educacional, ambiental, política, etc.

Por conseguinte, aumentou-se também o acesso às informações sobre ciência a partir dos meios de comunicação que atuam como intermediários entre a ciência e a sociedade, proporcionando, dessa forma, uma considerável troca de conhecimento entre os cientistas e o público em geral. De acordo com Van Dijk (2011), o conhecimento é determinante para todo tipo de interação e comunicação bem-sucedidas, e é socialmente compartilhado, o que possibilita que os escritores percebam o que seus receptores sabem, a fim de evitar desnecessárias repetições e/ou o não entendimento do discurso.

Nelkin (1990, *apud* CATALDI, 2011) evidencia que muitas vezes a mídia, sobretudo jornais e revistas, é o único canal que as pessoas têm para se aproximar e conhecer as descobertas científicas. Assim, ela assume um importante papel: ultrapassar as barreiras que há entre as instituições de pesquisa e universidades, mostrando ao público em geral a importância do que é estudado e produzido no âmbito científico. Segundo Cataldi (2011),

[o]s meios de comunicação, como difusores de informação, têm a função de proporcionar a informação e o conhecimento necessários para que a sociedade possa ampliar sua capacidade de entendimento e decisão perante as novas conquistas científicas, impulsionando cada vez

mais a democratização do conhecimento científico na esfera social. (CATALDI, 2011, p. 72)

Nota-se claramente o importante papel que os meios de comunicação assumem, o que é um grande desafio, visto que não se trata apenas de publicar notícias sobre ciência, é necessário também considerar a realidade comunicativa para tornar o texto acessível ao público leigo, através da reformulação do discurso científico em discurso divulgativo.

Por essa razão, é importante analisar como ocorre o processo de recontextualização de uma descoberta científica na mídia impressa e online. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar, desde a perspectiva linguístico-discursiva, como os seguintes jornais online *GI*, *Estadão*, *Agência Minas Gerais*, *Diário de Contagem*, *Minas Faz Ciência Infantil* e *Vix*, publicados no período de 20 de maio a 29 de junho de 2017, recontextualizaram as informações da notícia publicada no *Portal UFV*<sup>4</sup> sobre a descoberta de uma nova espécie de sapo encontrada na Serra do Brigadeiro (MG) realizada por pesquisadores do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A descoberta foi resultado de uma pesquisa desenvolvida durante o mestrado de uma estudante do curso de Ciências Biológicas da UFV.

Para alcançar o objetivo central deste trabalho, foram selecionados todos os jornais (11) que publicaram pelo menos uma notícia sobre a descoberta da nova espécie nomeada Pink Floyd. Em seguida, delimitou-se o *corpus* em 6 notícias, eliminando 5 devido à grande semelhança entre elas. Identificaram-se, nas notícias escolhidas, os procedimentos linguístico-discursivos de expansão, redução e variação e as estratégias divulgativas utilizados, considerando os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso da Divulgação Científica (CALSAMIGLIA, 1997; CIAPUSCIO, 1997; CASSANY e MARTÍ, 1998; CATALDI, 2007, 2009 e 2011; VAN DIJK, 2011). Por fim, buscou-se observar como os jornalistas divulgaram essa descoberta científica para o público leitor das mídias selecionadas.

### **O processo de recontextualização como prática discursiva**

A crescente busca do ser humano pela ciência é devido não só ao interesse da sociedade em conhecer os assuntos de caráter científico e acompanhar os avanços da ciência, mas também aos meios de comunicação que atuam como intermediários entre

<sup>4</sup> Texto de divulgação de referência das demais notícias.

essas duas esferas: sociedade e ciência, fazendo com que a informação alcance os cidadãos. No entanto, para que ocorra uma efetiva compreensão, ao divulgar o conhecimento científico na mídia online e impressa, é necessário recontextualizar as notícias sobre ciência para o público leigo, selecionando as principais informações, ou seja, os conhecimentos que respondam às necessidades cognitivas e sociais da população.

De acordo com Calsamiglia (1997, *apud* CATALDI, 2009), a divulgação da ciência pode ser interpretada como um processo pelo qual se faz chegar a um público não especializado e amplo um saber produzido por especialistas em uma disciplina científica. Nessa perspectiva, a função do jornalista é saber integrar os novos conhecimentos no processo de construção cultural que ocorre no âmbito da vida cotidiana.

Além disso, a popularização da ciência é considerada, hoje em dia, como uma necessidade do processo de democratização do saber, uma vez que, ainda segundo a autora, a ciência só tem sentido se alcança os cidadãos, pois assim eles terão maior poder de decisão e autonomia frente aos avanços da ciência.

Para ser transformado em notícia, é necessário que o conhecimento científico passe por um processo de *recontextualização*. Segundo Van Dijk (2011, p. 27), "a recontextualização requer, ao mesmo tempo, uma re-textualização do conhecimento científico, isto é, uma re-formulação nas estruturas do discurso adaptadas para uma audiência diferente".

Portanto, esse processo consiste na reformulação ou, até mesmo, na recriação do discurso científico para uma nova situação comunicativa, já que a tarefa divulgadora não exige apenas a elaboração de um discurso adequado às novas circunstâncias (conhecimentos prévios dos destinatários, interesses, canal comunicativo etc.), mas também à reconstrução do mesmo conhecimento para um público diferente. Essa é uma tarefa árdua, pois não consiste apenas em reduzir aleatoriamente as informações científicas: é necessário reestruturar os dados para os leitores. É válido ressaltar, ainda, que por tratar-se de pessoas diferentes, os objetivos e interesses delas frente aos fatos científicos também são distintos, o que torna esse procedimento ainda mais trabalhoso.

O processo de recontextualização se efetua por meio dos procedimentos linguístico-discursivos de *expansão*, *redução* e *variação*. O procedimento de *expansão*, segundo Cataldi (2007), consiste na inclusão de informações e é utilizado pelo comunicador com o objetivo de apresentar os significados conceituais necessários para

que ocorra a efetiva participação cognitiva e comunicativa do leitor, já que no discurso escrito não existem condições de interação recíproca imediata.

Cataldi (2007) ressalta que o procedimento de *redução* pode ocorrer de duas formas: por *supressão* ou *condensação*. A supressão tem como finalidade eliminar determinada informação científica que por diversos motivos não é relevante para publicação da notícia. A condensação, por outro lado, é utilizada para sintetizar as informações que frequentemente ocupam uma grande extensão nas fontes especializadas.

O procedimento de *variação*, segundo Ciapuscio (1997 *apud* CATALDI, 2007), diz respeito às mudanças relacionadas à apresentação da informação realizadas no texto científico para se obter um texto divulgativo. Nesse procedimento, a estratégia mais utilizada é a *variação denominativa* (CATALDI, 2007) que consiste na substituição de termos e/ou expressões do discurso científico para um vocabulário mais simples.

Assim, a divulgação de assuntos de caráter científico apresenta-se a partir da utilização de uma variedade de estratégias comunicativas que podem ser utilizadas pelo jornalista várias vezes em um único texto. Nota-se, portanto, a grande importância que desempenha essas estratégias, sobretudo, porque são elas que viabilizam a criação de um novo discurso, propiciando que a sociedade conheça e participe das transformações científicas que sempre ocorrem no mundo contemporâneo.

### **A ciência na mídia**

#### **A descoberta do sapo Pink Floyd**

A notícia publicada pelo *Portal UFV* (17/05), plataforma de notícias institucionais da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de periodicidade diária, é o texto de divulgação de referência desse estudo, já que foi a primeira notícia publicada sobre o tema e, por conseguinte, a que deu suporte a todas as outras publicações na mídia online. É possível perceber a influência dessa notícia nas outras através da semelhança na sequência das informações apresentadas no texto e da utilização/citação de alguns de seus trechos.

Por todas essas razões, a notícia intitulada “Nova espécie de sapo descrita por pesquisadores da UFV traz referência a grupo de rock” é a mais completa, isto é, a que apresenta mais informações e detalhes sobre a descoberta. Além de ser a única a expor, logo no início e de forma bem visível, a imagem do grupo de pesquisadores: a

mestranda em Ciências Biológicas, Carla Silva Guimarães, o professor orientador, Renato Neves Feio, e os dois estudantes, Sofia Luz (graduação) e Pedro Carvalho Rocha (mestrado).

Segundo os dados apresentados na notícia veiculada no *Portal UFV*, após dois anos de pesquisa, foi descoberta uma nova espécie de sapo no Parque Estadual Serra do Brigadeiro (MG). O nome científico do anfíbio, *Brachycephalus darkside*, foi escolhido com base em uma de suas principais características: presença de um tecido conjuntivo preto que cobre todos os músculos dorsais do sapo. Essa característica levou o grupo de pesquisadores a denominar a espécie fazendo referência ao álbum da banda de rock Pink Floyd intitulado "The Darkside of the Moon" lançado em 1970. A partir da observação dessa característica (tecido conjuntivo preto), os pesquisadores perceberam que se tratava de algo inédito, ou seja, jamais descrito em outras espécies.

O estudo e, conseqüentemente, a descoberta realizada foram muito bem aceitos pela comunidade científica. O resultado foi apresentado na revista neozelandesa *ZooTaxa*, no artigo "The dark side of pumpkin toadlet: a new species of *Brachycephalus* (Anura: Brachycephalidae) from Serra do Brigadeiro, southeastern Brazil". A descoberta tem grande importância não só para os pesquisadores ou estudantes de Ciências Biológicas em relação a conhecer melhor a espécie, mas é importante também para outras áreas como a farmacologia, em função das toxinas que o sapo tem na pele.

O enfoque de cada notícia selecionada

O *corpus* deste estudo é constituído por um conjunto de 6 notícias online sobre a descoberta de uma nova espécie de sapo no Parque Estadual Serra do Brigadeiro (MG), publicadas no período de 20 de maio a 29 de junho de 2017, nos seguintes jornais online: *G1* (20/05), *Estadão* (22/05), *Agência Minas Gerais* (24/05), *Diário de Contagem* (30/05), *Minas Faz Ciência Infantil* (29/06) e *Vix* (sd). A escolha do tema se deu em virtude da significativa repercussão dessa descoberta científica na mídia online, além de ter sido realizada por estudantes da instituição de ensino onde a autora deste artigo estudou e pelo local da descoberta (Serra do Brigadeiro (MG) ser tão próximo da cidade que abriga o *campus* da UFV (Viçosa – MG).

Os jornais divulgaram, cada um a partir de uma perspectiva diferente, o mesmo fato científico. No entanto, ao copilar as notícias selecionadas e contrapô-las, observou-se que, de acordo com o enfoque de cada uma, elas podem ser divididas em 3 grupos, que serão descritos a seguir.

O primeiro grupo (Grupo 1) é formado pelas notícias dos portais *GI*, *Minas Faz Ciência Infantil* e *Vix*. O portal *GI* foi criado em 2006 e está inserido no portal *globo.com*. Ele é considerado um dos sites mais acessados do Brasil. *Minas Faz Ciência Infantil* é um portal de divulgação científica mantido e criado em 1998 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e desde 2016 integra o Portal Uai. *Vix* é um website criado em 2005 e reconhecido mundialmente, tem sede em Miami, Nova York, Cidade do México, Buenos Aires, Montevideu e São Paulo.

Esse grupo se caracteriza por assemelhar-se mais à notícia de referência da UFV, ou seja, traz mais detalhes sobre a descoberta, além de esclarecer a homenagem realizada à banda de rock. Os textos informam o nome da pesquisadora, explicam o porquê do nome do sapo, a relação com a banda e apresentam pelo menos uma foto da espécie. O texto do *GI* é o mais extenso desse grupo e o único que entrevistou a pesquisadora, utilizando, dessa forma, citações diretas. O *Minas Faz Ciência Infantil* se destina ao público infantil, por isso utiliza uma linguagem mais simples, explica de forma bem didática alguns termos como sapo e anfíbio, faz perguntas diretas aos leitores e apresenta um tópico intitulado “Os cientistas”, no qual expõe dados sobre os pesquisadores e a metodologia da pesquisa. Já o *Vix* é o mais objetivo desse grupo, isto é, aborda as informações sem fornecer muitos detalhes. Além disso, diferente dos outros, traz apenas os dados da pesquisadora, não mencionando, dessa forma, o nome dos outros integrantes da pesquisa.

O segundo grupo (Grupo 2) é constituído pelas notícias dos jornais *Diário de Contagem* e *Agência Minas Gerais*. O *Diário de Contagem*, mantido por iniciativa privada, é o único jornal que é atualizado todos os dias em Contagem (Belo Horizonte – MG). *Agência Minas Gerais* é o portal oficial do Governo de Minas Gerais e tem como responsável a Superintendência de Imprensa do Governo de Minas Gerais e a sede localiza-se em Belo Horizonte.

As notícias do Grupo 2 têm como principal característica evidenciar somente a descoberta científica. Nota-se, portanto, que em relação a essas notícias, esses jornais não estão preocupados em relatar e explicar a homenagem realizada, mas sim o fato científico. Ambos em nenhum momento citam a banda Pink Floyd; eles apresentam informações sobre a metodologia da pesquisa, a equipe, a localização do Parque e, inclusive, a mesma imagem da nova espécie. É válido ressaltar que o jornal *Diário de Contagem*, diferente de todos os outros, cita, como fonte de consulta, a Secretaria de



Estado de Meio Ambiente (Semad); já o jornal *Agência Brasil* traz citações diretas da monitora ambiental do Parque Estadual Serra do Brigadeiro (MG).

O terceiro grupo (Grupo 3) é composto somente pelo *Estadão*, jornal mais antigo da cidade de São Paulo, que foi fundado em 1875 e está online desde 1995. Diferente de todos os grupos supracitados, este traz a descoberta da nova espécie de sapo como uma curiosidade científica, enfatizando a homenagem realizada à banda Pink Floyd. A notícia é breve e, ao lê-la, percebe-se que a parte mais detalhada refere-se à banda. Nela é citado o álbum que motivou a homenagem e o seu ano de lançamento.

Nota-se, portanto, que, apesar de as notícias tratarem do mesmo tema, cada jornal abordou-o de maneira diferente, enfatizando distintas questões que evidenciam diferentes perspectivas. A imagem presente no início da notícia publicada pelo *Portal UFV*, por exemplo, evidencia a valorização dos pesquisadores e da instituição, deixando claro que, além de divulgar a descoberta, eles também querem divulgar um tipo de trabalho de pesquisa que se desenvolve na universidade. As notícias do Grupo 1, em síntese, revelam o tipo de notícia mais esperado pelo público, pois trazem informações sobre a temática, salientando a descoberta e a homenagem realizada à banda Pink Floyd. O Grupo 2, por sua vez, apesar de trazer informações sobre a descoberta, omite as informações sobre a banda Pink Floyd, que foi utilizada para fazer referência a uma importante característica do sapo. O Grupo 3, no entanto, não traz quase nenhuma informação sobre a descoberta, valorizando, assim, apenas a banda de rock, como se essa fosse a informação mais relevante em relação ao fato científico em questão.

### **Análise dos títulos das notícias**

As notícias selecionadas utilizaram como referência a notícia publicada em 17 de maio de 2017 no *Portal UFV*, que apresenta o seguinte título: “Nova espécie de sapo descrita por pesquisadores da UFV traz referência a grupo de rock”. Trata-se, portanto, de um título que enfoca as principais informações que serão abordadas no corpo do texto: a descoberta científica, a instituição onde foi realizada a pesquisa e a banda de rock homenageada. Percebe-se, assim, que essa notícia se preocupou em dar visibilidade à universidade e aos pesquisadores.

Partindo dessa notícia de referência, constata-se que ocorreu uma alteração nos títulos das notícias selecionadas, como pode ser observado na Tabela 1 a seguir.



Título	Fonte
Nova espécie de sapo é nomeada com homenagem a Pink Floyd por pesquisadores da UFV	G1
Pink Floyd inspira nome científico de nova espécie de sapo descoberta em MG	Estadão
Nova espécie de sapo é encontrada no Parque da Serra do Brigadeiro	Agência Minas Gerais
Nova espécie de sapo é encontrada em parque de Minas Gerais	Diário de Contagem
Nova espécie de sapo tem nome que homenageia banda de rock	Minas Faz Ciência Infantil
Nova espécie de sapo descoberta em MG ganhou nome de famoso disco de rock	Vix

**Tabela 1:** descrição dos títulos nas notícias selecionadas.

Os títulos apresentam semelhanças e diferenças em relação ao fato científico abordado. Observa-se que todas as notícias se propõem a apresentar a “nova espécie de sapo” para o público, destacando a classe do animal (anfíbio) descoberto. Nos títulos dos jornais *Estadão* e *Vix*, nota-se que as notícias pretendem apresentar uma “descoberta”; já os jornais *Agência Minas Gerais* e *Diário de Contagem* utilizam a expressão “encontrada”. Os jornais, *G1* e *Minas Faz Ciência Infantil*, por sua vez, não utilizaram nenhum dos verbos supracitados. Nessas notícias fica implícito que a nova espécie já foi descoberta e/ou encontrada, visto que elas dão ênfase à outra etapa do processo: o nome dado ao sapo. Nelas, observa-se, respectivamente, a utilização dos seguintes termos: “Nova espécie de sapo é nomeada” e “Nova espécie de sapo tem nome”. Dessa forma, constata-se que esses jornais pretendem relacionar o fato científico com o álbum da banda de rock (Pink Floyd) e não, especificamente, com a descoberta realizada. Porém, nota-se que o *G1* ainda buscou destacar, a partir do termo “pesquisadores”, que foi desenvolvida uma pesquisa, ou seja, que esse fato foi decorrente de um estudo realizado.

Além desses jornais, o termo “nome” também foi utilizado pelos jornais *Estadão* e *Vix*, no entanto, nesses dois casos, há mais informações, pois o autor, além de se referir à banda, isto é, à nomeação, salienta que houve uma descoberta. É curioso que ao mesmo tempo em que o *Estadão* quer chamar atenção para o nome atribuído ao sapo,

ele também busca salientar, por meio da utilização do termo “científico”, que trata-se de um estudo científico.

É interessante observar que os jornais *GI* e *Estadão* foram os únicos a apresentar no título o nome da banda de rock (Pink Floyd). Essa pode ser considerada uma estratégia para alcançar um público maior de leitores, já que o nome possivelmente chamará atenção dos fãs do grupo de rock em questão. Os jornais *Minas Faz Ciência Infantil* e *Vix*, por sua vez, não especificaram de que banda se trata, utilizando, assim, as expressões “banda de rock” e “famoso disco de rock”. Nota-se que ambas as expressões são muito abrangentes, visto que há centenas de bandas de rock no mundo, no entanto, podem ter sido utilizadas intencionalmente para atrair os amantes de rock em geral e não somente os fãs da banda Pink Floyd.

Vale ressaltar, ainda, que na notícia do jornal *Minas Faz Ciência Infantil* a não especificação da banda de rock, isto é, a ausência do nome Pink Floyd, pode ter sido em virtude do público alvo do periódico, visto que crianças provavelmente não conheceriam a banda. Há também aqueles jornais que não fizeram referência ao nome do sapo ou à banda, são eles: *Agência Minas Gerais* e *Diário de Contagem*. Isso demonstra que ambos, através do título, querem evidenciar apenas a descoberta desse novo tipo de sapo.

No que se refere à localização da descoberta, constata-se que 4 das 6 notícias analisadas apresentam no título o lugar do ocorrido. *Estadão* e *Vix* utilizam a sigla do estado “MG”, *Agência Minas Gerais* utiliza “Parque da Serra do Brigadeiro” e *Diário de Contagem* usa “parque de Minas Gerais”. Percebe-se que alguns foram mais abrangentes, principalmente os dois primeiros (*Estadão* e *Vix*). O *Diário de Contagem* seguiu a mesma estrutura, mas especificou um pouco mais, salientando que a descoberta foi realizada em um parque de Minas Gerais. O jornal *Agência Minas Gerais* foi o que mais especificou a localização, pois apresentou no título o nome do parque, no entanto, diferente dos outros, não fez referência ao estado onde ele se localiza.

É válido destacar, ainda, que o *GI* foi o único jornal que apresentou no título o nome da instituição onde foi realizada a pesquisa, dando, assim, maior visibilidade à universidade e aos pesquisadores que realizaram a descoberta.

### **Análise linguístico-discursiva**

A análise das notícias foi desenvolvida a partir da identificação dos procedimentos linguístico-discursivos de *expansão*, *redução* e *variação* e das

estratégias divulgativas, e teve como referência a notícia publicada no *Portal UFV*, que foi o primeiro âmbito de divulgação sobre a descoberta dessa nova espécie de sapo tendo sido a notícia que apresentou mais detalhes, já que foi elaborada por uma representante da instituição em que se realizou a pesquisa, Adriana Passos, chefe da divisão de jornalismo do *Portal UFV*.

Considerando a forma de divulgação desse fato científico em cada jornal selecionado, como foi mencionado na seção anterior, as notícias foram agrupadas de acordo com o enfoque de cada mídia. A análise será realizada considerando essa organização das notícias nos três grupos. Citam-se a seguir alguns trechos retirados do *corpus* de análise que fazem uso dos procedimentos supracitados.

#### Procedimento de expansão

A *expansão* é um procedimento muito importante no processo de recontextualização do discurso científico, pois é através dele que são fornecidas mais informações para o leitor, possibilitando que ele tenha maior compreensão do fato abordado na notícia.

O Grupo 1, formado pelos portais *GI*, *Minas Faz Ciência Infantil* e *Vix*, é o que mais se assemelha à notícia de referência veiculada pelo *Portal UFV*, pois as notícias divulgadas por esses jornais apresentam informações sobre a descoberta e a homenagem realizada à banda Pink Floyd. Todos os jornais pertencentes a esse grupo utilizaram pelo menos uma vez o *procedimento de expansão* como pode ser observado nos fragmentos a seguir.

No trecho abaixo, o autor apresenta a espécie descoberta e o lugar do descobrimento, como na notícia de referência. Porém, além disso, o autor traz uma nova informação para os leitores, citando, a partir da estratégia divulgativa de explicação, o nome do álbum da banda Pink Floyd a que a homenagem se refere (“The Darkside of the moon”). Na notícia do *Portal UFV*, os autores comentam que um álbum da banda foi homenageado, mas não citam especificamente de qual se trata.

(1) “Pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) descobriram, na Serra do Brigadeiro, na cidade de Ervália (MG) uma nova espécie de sapo, o *Brachycephalus darkside*. O nome faz homenagem ao álbum ‘The Darkside of the moon’, lançado em 1973, pela banda britânica de rock Pink Floyd”.

(Fellype Alberto. Nova espécie de sapo é nomeada com homenagem a Pink Floyd por pesquisadores da UFV. *GI*, 20 de maio de 2017).

Nesse segundo fragmento, retirado também do *GI*, nota-se claramente o uso do *procedimento de expansão*. O autor, através de uma citação direta da autora da descoberta, explica com detalhes como se deu a escolha do nome do sapo, explicitando que o nome foi escolhido não só para homenagear a banda de rock, mas também por fazer referência a uma característica importante do anfíbio.

(2) “ ‘Quando identificamos esta musculatura preta no sapo percebemos que se tratava de uma espécie diferente do sapinho pingo-de-ouro. Foi então que, juntamente com outros dois pesquisadores, começamos a pensar em um nome que fizesse referência a essa parte escura, característica que marca a nova espécie. Foi sugerido ‘dark side’ em referência à banda e aprovamos, já que além de fazer homenagem, ainda tem tudo a ver com a diferenciação do animal’, explicou a bióloga ao *GI*”.

(Fellype Alberto. Nova espécie de sapo é nomeada com homenagem a Pink Floyd por pesquisadores da UFV. *GI*, 20 de maio de 2017).

No excerto abaixo, observa-se que o jornalista utilizou o *procedimento de expansão* duas vezes na mesma informação. Ele forneceu a tradução da palavra "Darkside" que faz parte do nome da espécie descoberta, possibilitando que os leitores façam a associação entre o nome do disco e a nova espécie de sapo, e também apresentou de onde tal palavra foi retirada "do disco The Darkside of the Moon", isto é, o nome do álbum da banda Pink Floyd que deu origem à espécie do sapo.

(3) “Darkside (lado negro, em português) é o nome do disco ‘The Darkside of the Moon’ lançado pela banda de rock Pink Floyd em 1973”.

(Paulo Noberto. Nova espécie de sapo descoberta em MG ganhou nome de famoso disco de rock. *Vix*, s/d).

Nesse trecho (4), através da estratégia divulgativa de explicação, a jornalista informa a classe dos sapos "anfíbios" e o seu tempo de existência na Terra "350 milhões de anos", além de apresentar uma de suas principais características e a quantidade aproximada de anfíbios que existe no Brasil. Depois, a partir de uma pergunta retórica, também fornece informações sobre a banda Pink Floyd, a fim de apresentá-la aos leitores que, provavelmente, não a conhecem e inteirá-los do assunto. Todas essas informações não constam na notícia de referência, por isso, trata-se da utilização do *procedimento de expansão*.

(4) “Os sapos fazem parte da classe dos anfíbios, que existem há mais de 350 milhões de anos e foram os primeiros animais a apresentar musculatura para se sustentar fora da água.

No Brasil, existem cerca de 520 espécies de anfíbios.

Recentemente, cientistas da Universidade Federal de Viçosa (UFV)<sup>5</sup> descobriram uma nova espécie de sapo que vive no parque Estadual Serra do Brigadeiro, Zona da Mata de Minas Gerais. Ele recebeu o nome científico de *Brachycephalus darkside* uma referência ao álbum lançado em 1970 pela banda britânica **Pink Floyd**.

Conhece esta banda? Se nunca ouviu falar, pode perguntar para seus pais que saberão lhe dizer algo. É grupo de rock'n roll que está entre os mais influentes e vendidos da história mundial. A banda sempre apresentou letras filosóficas e experimentações musicais”.

(Luana Cruz. Nova espécie de sapo tem nome que homenageia banda de rock. *Minas Faz Ciência Infantil*, 29 de junho de 2017).

O Grupo 2, composto pelos jornais *Diário de Contagem* e *Agência Brasil*, tem como principal característica a referência à descoberta científica, sem levar em consideração a homenagem realizada à banda Pink Floyd. Nesse grupo também foi encontrado o *procedimento de expansão* em cada notícia.

No fragmento abaixo (5), há uma série de informações novas, em relação ao texto de referência (*Portal UFV*), que evidenciam a utilização do *procedimento de expansão*. A partir de citações diretas da monitora ambiental do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, Laurielen Gurgel Pacheco, o autor enfatiza a importância do parque e de pesquisas como essa para a popularização da ciência e salienta, ainda, que a espécie descoberta não havia sido identificada em outras regiões. A notícia é finalizada com dados sobre o parque, sua localização, extensão e os cursos d'água que ele abriga, que também são informações novas e importantes.

(5)“ ‘De acordo com Laurielen Gurgel Pacheco, monitora ambiental do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, o resultado de pesquisas como essa vem confirmar cientificamente o porquê do PESB ser classificado como “extrema importância biológica”, além de reforçar ainda mais a missão da unidade’.

‘Acreditamos também que pesquisas científicas em áreas protegidas são colaboradoras fundamentais para popularização da ciência, permitindo o conhecimento das nossas espécies regionais’, frisa Laurielen.

‘Não podemos confirmar, por enquanto, a que espécie endêmica do PESB, por ser uma espécie nova. Sabemos que o gênero endêmico a Mata Atlântica, mas ainda não foram identificados em outras regiões’, afirma Laurielen.

O Parque Estadual Serra do Brigadeiro está localizado na Zona da Mata e ocupa o extremo norte da Serra da Mantiqueira. Com uma área de 14.984 hectares, abriga vários picos e diversos cursos d'água que integram as bacias dos rios Paraíba do Sul e Doce, além de exuberante Mata Atlântica”.

(Nova espécie de sapo é encontrada no Parque da Serra do Brigadeiro. *Agência Minas Gerais*, 24 de maio de 2017).

Nesse excerto (6), como no jornal anterior, mas agora de forma mais resumida e sem citações diretas, o jornalista também apresenta informações sobre o parque, sua

<sup>5</sup> Sigla fornecida pelo periódico *Minas Faz Ciência Infantil*.

ocupação "Norte da Serra da Mantiqueira", sua extensão "14,984 hectares", e cita os rios que têm suas bacias abrigadas pelo parque "rios Paraíba do Sul e Doce".

(6) "O Parque Estadual da Serra do brigadeiro ocupa o extremo Norte da Serra da Mantiqueira em uma área de 14.984 hectares e abriga vários picos e cursos que integram a bacia dos rios Paraíba do Sul e Doce".

(Nova espécie de sapo é encontra em parque de Minas Gerais. *Diário de Contagem*, 30 de maio de 2017).

O Grupo 3, por sua vez, constituído pelo jornal *Estadão*, dá maior ênfase à banda Pink Floyd do que à descoberta científica, evidenciando, dessa forma, apenas a homenagem realizada.

No trecho abaixo, nota-se o uso do *procedimento de expansão* através da indicação do nome do álbum da banda Pink Floyd que foi homenageado pelos pesquisadores. Essa é uma informação nova, recorrente em outras notícias já citadas, mas que não consta na notícia de referência. A notícia do *Portal UFV* informa apenas o ano de publicação do álbum da banda que foi homenageado (1973), mas não cita o seu nome.

(7) "Em homenagem ao álbum *The Dark Side of the Moon*, lançado pelo grupo em 1973 a espécie foi batizada de *Brachycephalus darkside*".

(Leonardo Augusto. Pink Floyd inspira nome científico de nova espécie de sapo descoberta em MG. *Estadão*, 22 de maio de 2017).

#### Procedimento de redução

O *procedimento de redução* pode ocorrer de duas formas no texto de divulgação científica: por *supressão* ou *condensação*. A *supressão* consiste na eliminação de informações consideradas irrelevantes e a *condensação* se refere à síntese dos conteúdos apresentados no texto de referência.

A *redução* está presente em todas as notícias que constituem o *corpus* deste estudo, portanto, pode-se afirmar que todas eliminaram algumas informações presentes na notícia do *Portal UFV* e/ou resumiram os dados apresentados nela. Esse procedimento foi muito utilizado e como todas as notícias tratam do mesmo tema, inclusive a sua forma de utilização foi semelhante. Por tal motivo, serão citados apenas alguns exemplos, a fim de evitar uma desnecessária repetição.

No fragmento (8), nota-se o uso do *procedimento de redução* porque na notícia de referência deste trabalho o autor fornece, depois de apresentar o *Brachycephalus ephippium*, mais informações sobre essa espécie como, por exemplo, o seu habitat, os motivos que a fazem chamar atenção, que é a cor amarelo-laranja e a sua

miniaturização. Dessa forma, percebe-se que houve o uso da *condensação*, já que o autor da notícia supracitada sintetizou várias informações presentes na notícia de referência.

(8) “Se não fosse por essa descoberta que levou a outras, os pesquisadores continuariam considerando que a nova espécie, há algum tempo depositada no Museu de Zoologia João Moojen da UFV (MZUFV), se tratava do sapinho pingo-de-ouro, o *Brachycephalus ephippium*, já conhecido pela ciência”.  
(Fellype Alberto. Nova espécie de sapo é nomeada com homenagem a Pink Floyd por pesquisadores da UFV. *GI*, 20 de maio de 2017).

No trecho abaixo também foi utilizado o *procedimento de redução*, pois na notícia de referência o autor salienta, além das comparações realizadas, o tempo de duração de toda a pesquisa e onde ela foi publicada (na revista neozelandesa *Zoo Taxa*), além de apresentar o nome do artigo publicado (The dark side of pumpkin toadlet: a new species of *Brachycephalus* - Anura: Brachycephalidae) e os integrantes da pesquisa (a mestrandia, o orientador e os dois estudantes). Assim, evidencia-se que o autor eliminou as informações consideradas menos importantes ou irrelevantes. A omissão desses dados foi evidenciada em 4 das 6 notícias analisadas.

(9) “Para a confirmação da nova espécie foi preciso comparar o sapinho dourado com animais registrados no Museu Nacional do Rio de Janeiro, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)”.  
(Luana Cruz. Nova espécie de sapo tem nome que homenageia banda de rock. *Minas Faz Ciência Infantil*, 29 de junho de 2017).

No fragmento a seguir (10), foi eliminada uma informação sobre a descoberta. O autor apresentou apenas o nome da primeira autora da pesquisa, omitindo os nomes dos demais pesquisadores, o orientador Renato e os dois estudantes que também colaboraram com a pesquisa, Sofia e Pedro. Na notícia divulgada pelos jornais *Diário de Contagem* e *Estadão* também não foram citados os nomes dos integrantes da pesquisa. No *Diário de Contagem*, os nomes dos estudantes não foram apresentados e no *Estadão* o nome da primeira autora (Carla Guimarães) não foi fornecido. A *Agência Minas Gerais*, como os anteriores, também não apresentou o nome dos estudantes envolvidos na pesquisa.

(10) “A identificação da espécie foi feita pela cientista Carla Guimarães e equipe durante seu trabalho de mestrado em Biologia Animal na Universidade Federal de Viçosa, MG”.  
(Paulo Nobuo. Nova espécie de sapo descoberta em MG ganhou nome de famoso disco de rock. *Vix*, s/d).



### Procedimento de variação

O *procedimento de variação* se refere às diversas mudanças léxico-semânticas realizadas a partir do texto científico para se obter o texto divulgativo. A estratégia divulgativa mais utilizada nesse procedimento é a *variação denominativa* que consiste na substituição de termos do âmbito científico para um vocabulário mais simples.

Diferente dos procedimentos anteriores, esse não foi encontrado em todas as notícias analisadas. No entanto, deve-se levar em consideração que a notícia de referência deste trabalho, publicada no *Portal UFV*, já é um texto divulgativo o que, provavelmente, contribuiu para a pouca utilização desse procedimento. Devido a essas questões, como no procedimento anterior, a exemplificação não será apresentada em grupos.

No trecho abaixo, observa-se a utilização do *procedimento de variação* através do emprego da informação “musculatura preta”, visto que na notícia de referência (*Portal UFV*) foi utilizado o termo “tecido conjuntivo preto”. Ambas as informações foram utilizadas para fazer referência a uma importante característica do sapo. No entanto, nota-se que o *Portal UFV* apresentou um termo mais técnico e o *GI* optou por um termo mais simples, o que ocasionou uma *variação denominativa* em relação às informações apresentadas.

**(11)** “De acordo com a pesquisadora Carla Silva Guimarães, o nome faz menção a uma característica que diferencia o sapo de outras espécies semelhantes, que é a musculatura preta, principal diferença em relação ao *Brachycephalus ephippium*, e que é uma base para a nova classificação e o inédito nome científico”. (Fellype Alberto. Nova espécie de sapo é nomeada com homenagem a Pink Floyd por pesquisadores da UFV. *GI*, 20 de maio de 2017).

No fragmento abaixo (12), o autor utiliza um termo simplificado para apresentar ao leitor a espécie que se assemelha à espécie descoberta, o *Brachycephalus darkside*. Nota-se que foi utilizado o nome científico da nova espécie de sapo para realizar a comparação. Porém, o autor não apresenta o nome científico da espécie a qual ela se parece, chamando-a de “sapinho pingo-de-ouro”.

**(12)** “O *Brachycephalus darkside* é uma espécie de sapo parecida com o sapinho pingo-de-ouro, já conhecido pela ciência com um dos menores vertebrados do mundo”. (Paulo Nobuo. Nova espécie de sapo descoberta em MG ganhou nome de famoso disco de rock. *Vix*, s/d).

No excerto abaixo (13), diferente da notícia de divulgação de referência e de todas as outras notícias que fazem parte do *corpus* deste estudo, para se referir aos

autores da pesquisa, foi utilizado o termo “cientistas”. Nas outras notícias, foram empregados os termos “estudantes” e/ou “pesquisadores”. Verifica-se, assim, que nessa informação foi utilizado um termo mais específico, que contribui para evidenciar a relevância da pesquisa, mostrando que os autores da descoberta são profissionais capacitados que pertencem a uma instituição de ensino superior.

(13) “Recentemente cientistas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) descobriram uma nova espécie de sapo que vive no Parque Estadual Serra do Brigadeiro, Zona da Mata de Minas Gerais”.  
(Luana Cruz. Nova espécie de sapo tem nome que homenageia banda de rock. *Minas Faz Ciência Infantil*, 29 de junho de 2017).

Nesse último trecho (14), foi utilizado o termo “anfíbio” para se referir à nova espécie descoberta. Foram utilizados nas outras notícias as expressões “nova espécie” e “animal”, que são termos mais gerais, e o termo “sapo” que apesar de ser um mais específico, é também mais conhecido. Nesse caso, o *procedimento de variação* não foi utilizado com o objetivo de simplificar algum termo científico, ele foi usado apenas como um procedimento discursivo que substitui um termo por outro semanticamente equivalente.

(14) “Anfíbio encontrado por pesquisadores da UFV na Serra do Brigadeiro foi batizado de ‘Brachycephalus darkside’”.  
(Leonardo Augusto. Pink Floyd inspira nome científico de no’ espécie de sapo descoberta em MG. *Estadão*, 22 de maio de 2017).

### Considerações finais

O discurso científico é considerado complexo por grande parte da sociedade devido à linguagem técnica e especializada empregada. No entanto, os meios de comunicação, sobretudo jornais e revistas, buscam, de acordo com seus objetivos e expectativas, fazer com que a ciência alcance os cidadãos possibilitando, assim, que eles tomem conhecimento dos avanços e das descobertas científicas.

Tendo como base os aportes teóricos e metodológicos desenvolvidos no âmbito da Análise do Discurso da Divulgação Científica, este trabalho teve como principal objetivo analisar, desde a perspectiva linguístico-discursiva, como os jornais online *Agência Minas Gerais*, *Diário de Contagem*, *Estadão*, *G1*, *Minas Faz Ciência Infantil e Vix*, publicados no período de 18 de maio a 29 de junho de 2017, recontextualizaram as informações sobre a descoberta de uma nova espécie de sapo encontrada no Parque Estadual Serra do Brigadeiro (MG), tendo como referência a notícia publicada no *Portal*

UFV. Buscou-se também identificar e analisar os procedimentos linguístico-discursivos de *expansão*, *redução* e *variação* e as estratégias divulgativas utilizadas.

Como mencionado, a análise das notícias que compõem o *corpus* deste trabalho teve como referência a publicação da notícia no *Portal UFV*. Por essa também se tratar de uma notícia jornalística e todos os jornais abordarem o mesmo fato científico, inicialmente, pensou-se que não haveria muita discrepância entre eles. No entanto, verificou-se que cada jornal, de acordo com seus interesses, salientou determinada informação, seja o fato científico ou a banda Pink Floyd ou a relação entre eles. Portanto, cada jornal abordou o tema de maneira diferente.

Em relação aos procedimentos linguístico-discursivos, constatou-se que os jornalistas utilizaram diferentes recursos para orientar o leitor na compreensão da notícia. O procedimento de *redução* foi muito usado nas notícias e ocorreu nas formas de *supressão* e *condensação*. Esse procedimento permitiu que o tema fosse abordado de forma clara e objetiva, já que cada autor, a partir desse recurso, selecionou as informações que considerou mais importantes para informar o público leitor sobre a descoberta.

No que se refere ao procedimento de *expansão*, também foi bastante utilizado, principalmente, a partir das estratégias divulgativas de *definição* e *explicação*. Os autores se preocuparam em apresentar o significado da palavra “darkside”, contextualizar a localização do Parque e salientar mais informações sobre a descoberta por meio de citações diretas. A utilização desse procedimento é muito importante, pois é ele que garante a informatividade do texto.

Por fim, o procedimento de *variação* desempenhou função semelhante, uma vez que a partir da nomenclatura utilizada o autor pode colaborar para que o público fizesse associações, desfazendo a complexidade de alguns termos.

Conclui-se, portanto, que o processo de recontextualização é de extrema importância para que o público leigo possa compreender efetivamente os fatos científicos e acompanhar os avanços proporcionados pela ciência. No entanto, como pode ser observado ao longo desse trabalho, esse processo caracteriza-se por sua complexibilidade, uma vez que mais que reorganizar o discurso científico é necessário recriá-lo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALSAMIGLIA, H. Divulgar: itinerarios discursivos del saber. **Quark**. Barcelona: Observatorio de la Comunicación Científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 7, 1997, p. 9-18.

CASSANY, D.; MARTÍ, J. Estrategias divulgativas del concepto príon. **Quark**. Barcelona: Observatorio de la Comunicación Científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 12, 1998, p. 56-66.

CATALDI, C. A divulgação da ciência na mídia impressa: um enfoque discursivo. In: GOMES, Maria Carmen Aires; MELO, Mônica Santos de Souza; CATALDI, Cristiane (Org.). **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2007, p. 155-164.

\_\_\_\_\_. A ciência na mídia impressa: a divulgação debate sobre transgênico. In: GOMES, Maria Carmen Aires; MELO, Mônica Santos de Souza; CATALDI, Cristiane (Org.). **Práticas discursivas: construindo identidades na diversidade**. Viçosa, MG: UFV, 2009, p. 43-63.

\_\_\_\_\_. O discurso sobre ciência: os transgênicos em foco na mídia impressa. In: GOMES, Maria Carmen Aires; CATALDI, Cristiane; MELO, Mônica Santos de Souza (Org.). **Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2011, p. 71-92.

CIAPUSCIO, G. Lingüística y divulgación de ciencia. **Quark**. Barcelona: Observatorio de la Comunicación Científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 7, 1997, p. 19-28.

VAN DIJK, T. A. Por uma teoria da comunicação científica: discurso, conhecimento, contexto e compreensão da sociedade. In: GOMES, Maria Carmen Aires; CATALDI, Cristiane; MELO, Mônica Santos de Souza (Org.). **Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2011, p. 19-40.

### Como referenciar este artigo:

OLIVEIRA, Clarisse Aparecida da Silva; PAES, Cristiane Cataldi dos Santos; FERRAZ, Jéssica de Lourdes Ferreira. A descoberta do sapo Pink Floyd na Serra do Brigadeiro: como esse fato científico foi divulgado na mídia online brasileira? . **revista Linguasagem**, São Carlos, v.31, n.1, jul./dez. 2019 p. 134-152.

**Submetido:** 29/11/2018

**Aprovado:** 02/04/2019